



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PURD

Marcos Roberto Inhauser

Não bastassem as aberrações políticas, eis que o cenário brasileiro é agraciado com mais uma. Trata-se do Partido Municipalista Renovador (PMR). Em um cenário cheio de partidos nanicos, fisiológicos, de aluguel, eivados de corrupção, ter um partido pertencente a um grupo comercial que se intitula de Igreja é muito estranho.

Este PMR deveria se chamar PURD: Partido Universal do Reino de Deus, pois é o partido do bispo Macedo. A IURD, com negócios avaliados em US\$ 1 bilhão anuais, pretende concorrer às eleições já no próximo ano. As autoridades eleitorais confirmaram a inscrição do PMR com estatuto onde se copiou cláusulas inteiras do PL, sem ao menos se dar ao trabalho de trocar a sigla.

Este partido está em formação desde 2003, articulado pelo bispo e agora ex-deputado Carlos Rodrigues, que também foi o articulador da bancada evangélica, movimento suprapartidário de deputados “evangélicos” e que se caracterizou por forte acento fisiológico. Quando da votação da contribuição dos inativos durante o governo FHC, a bancada foi negociar o apoio. Nada conseguiu. No outro dia, sintomaticamente, FHC veio a público dizer que não aceitava ser chantageado. Um assessor parlamentar, dias depois, confirmou-me que a alusão de FHC se tratava da conversa desta bancada negociando o “apoio”.

Este PURD nasce com algumas manchas. A primeira delas é que, até onde tenho notícia é a primeira vez que uma “igreja” cria seu próprio partido. A segunda porque, o seu expoente político, eleito com os votos dos fiéis, foi flagrado envolvido no escândalo dos bingos, com Waldomiro Diniz, Marcos Valério, PTduto e a deputada estadual Cidinha Campos o acusa de estar envolvido em assassinato.

O outro, também bispo e deputado federal, foi flagrado pegando dinheiro do PTduto. Suas alegações para tentar safar-se são anêmicas. O outro bispo, este senador, parente do bispo-mór, a serem verdadeiras as notícias da Revista IstoÉ, tem muito a explicar sobre suas contas em paraísos fiscais. Um vereador, que sumiu do plenário por mais de quarenta dias em função de crise diabética, tinha presença registrada e até votava. Isto para que a suplente não assumisse e a base do governo petista não se comprometesse.

Para mim PMR me cheira Partido da Maracutaia Religiosa.